

Nichoria: um exemplo de arqueologia espacial na Grécia

Juliana Caldeira Monzani*

MONZANI, J. C. Nichoria: um exemplo de arqueologia espacial na Grécia. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 11: 63-69, 2011.

Resumo: A escavação intensiva do sítio de Nichoria (Messênia, Grécia), dentro do contexto de um amplo levantamento de superfície realizado pela Universidade de Minnesota (*University of Minnesota Messenia Expedition* UMME), e a análise de suas esferas macro, semi-micro e micro-espacial, mostraram-se importantes ao evidenciar o contexto doméstico de sítios micênicos, bem como para a compreensão da transição da Idade do Bronze à Idade do Ferro na Grécia.

Palavras-chave: Nichoria – Arqueologia espacial – Idade do Bronze grega – Idade do Ferro grega.

Introdução

O projeto da Universidade de Minnesota (*University of Minnesota Messenia Expedition* UMME) (McDonald & Rapp 1972) uniu o estudo extensivo de uma região à escavação intensiva de um sítio, propôs novos métodos para a arqueologia grega e disponibilizou uma documentação que permite o desenvolvimento de outras linhas de estudo e a comparação entre as regiões da Grécia em qualquer período de sua história.

Tal projeto garantiu a análise macro espacial da Messênia e a análise semi-micro em Nichoria. Mazarakis Ainian (1997) recorreu aos dados da escavação para realizar análises micro-espaciais nos edifícios de Nichoria, para elucidar seus usos e funções na Idade do Ferro Antiga, um período com poucas evidências arqueológicas e pesquisas recentes.

Nichoria¹

O levantamento de sítios na Messênia evidenciou 168 sítios para o período micênico (1300-1200) e apenas 14 para o Protogeométrico (1050-900) e indicou Nichoria como o mais promissor quanto à continuidade de ocupação, principalmente na Idade do Ferro. As escavações iniciaram-se considerando a hipótese, proposta por Chadwick, de que o sítio seria a capital da Província Distante, *Reutokoro*, mencionada nos tabletes de Pulos (McDonald 1972: 225). Foram realizadas sete campanhas de escavação na elevação onde se encontra a área habitacional (arqueólogos gregos escavaram ao redor do assentamento onde estão cemitérios de diversos períodos). A escavação do sítio e o levantamento de superfície na Messênia permitiram a elaboração de uma

(*) Mestre em Ciências Arqueológicas pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. <jmonzani@yahoo.com>

(1) Todas as datas são antes de Cristo.

cronologia específica para Nichoria² adotada neste artigo.

Nichoria situa-se no sudoeste do Peloponeso, a dois quilômetros do Golfo da Messênia, no cruzamento de duas rotas importantes na Idade do Bronze: a leste-oeste, que ligava o Golfo da Messênia ao palácio de Pilos; e a norte-sul, em uma fértil planície entre os rios perenes Karia e Velika (McDonald 1972: 220).

Do Neolítico foram resgatados pouco mais de 50 fragmentos cerâmicos e não havia evidências de arquitetura, sugerindo que o assentamento não era permanente. Sítios perto da costa, como Nichoria, inserem-se na teoria da migração por razões climáticas: as comunidades vão para o interior e locais elevados no verão retornando ao litoral no inverno (Howell 1992a: 10).

Do Bronze Antigo não há vestígios, indicando a não ocupação nesse período. A explicação, baseada no levantamento de superfície, é que os sítios do BA tendem a situar-se em planícies costeiras (posteriormente, as populações prefeririam lugares mais elevados e isolados). Desta feita, a primeira ocupação do sítio após o final do Neolítico dar-se-á no início do Bronze Médio (Howell 1992a: 4).

No BM I havia apenas dois edifícios, localizados na área central do sítio. Um deles, a unidade V-1, é um edifício absidal com um fosso a sudeste que continha resíduos metálicos típicos do trabalho com cobre e bronze, sugerindo que o assentamento se estabelecera devido à metalurgia e se desenvolvera em torno desse edifício principal. Em contrapartida, os vestígios cerâmicos do BM II encontram-se por todo o sítio, indicando que os habitantes eram mais numerosos. A ausência de vestígios arquitetônicos do BM II e III é atribuída à construção dos edifícios micênicos, que teria destruído boa parte das construções anteriores (Howell 1992b: 36).

Nichoria possui poucos indícios para as fases iniciais do Bronze Recente; a cerâmica adota formas e motivos da categoria palacial

(McDonald, et al 1992: 763). Atribui-se a esse período a construção de um pequeno círculo funerário. No período micênico (BR III), a ocupação é atestada em todas as áreas. Na área central, foram encontrados resíduos de bronze, indicando continuidade da atividade metalúrgica no local. Ressaltam-se o desenvolvimento e ampliação da unidade IV-4, com a construção de um *mégaron* com lareira central (Fig.1). A cerâmica é tipicamente micênica. Outro dado importante é o achado de selos micênicos (Wilkie 1992: 625). A *tholos* – onde foram encontrados joias e objetos típicos dos ricos sepultamentos micênicos – é desta mesma época. A presença da *tholos* – geralmente associada à realeza micênica por apresentar enterramentos ricos e pressupor uma considerável organização social para a sua construção, em oposição às *chamber tombs* que seriam destinadas aos indivíduos comuns – sugere a existência de hierarquia social no assentamento.

Com mais de 20 exemplares de arquitetura habitacional do BR III A/B, Nichoria possibilita conhecer o contexto doméstico do mundo micênico, ao contrário de sítios como Pilos, Micenas e Tirinto, que são fonte de conhecimento da vida palacial. No centro do assentamento, as casas estão afastadas umas das outras. Outra característica é a existência de uma rua micênica, fato único até então no continente (McDonald et al. 1992: 764). Pouco material foi encontrado no interior das habitações, indicando que o sítio não foi abandonado às pressas (McDonald et al. 1992: 765). Se, durante o BR III A1, a unidade IV-4 constituiu-se, por seu tamanho, qualidade da construção e presença do *mégaron*, como centro administrativo do sítio, conclui-se que seu abandono no III A2 seja consequência do domínio da Messênia por Pilos e a subordinação de Nichoria a um centro palacial. Nesse período surgem novas casas com uma qualitativa melhora na construção. No final do BR III B, no entanto, há poucas construções em Nichoria e Pilos demonstra os primeiros sinais de declínio econômico.

Há um lapso de ocupação durante o Bronze Recente III C, comprovado não só pela ausência da cerâmica, mas também das estatuetas femininas típicas desse período. (McDonald & Coulson 1983: 323). A população que reocupou Nichoria no século XI a.C., descendente ou não dos seus antigos habitantes, trouxe inovações: novas formas de joalheria, o trabalho em ferro e a criação de animais

(2) Final do Neolítico: 3500-3000; Bronze Antigo: 3000-2100; Bronze Médio: 2100-1550 (I 2100-1850, II 1850-1600, III 1600-1550); Bronze Recente: 1550-1125 (I 1550-1500, IIA 1500-1450, IIB 1450-1420, IIIA1 1420-1380, IIIA2 1380-1330, IIIB1 1330-1250, IIIB2 1250-1200, IIIC 1200-1125). (McDonald & Coulson, 1983: xxvii)

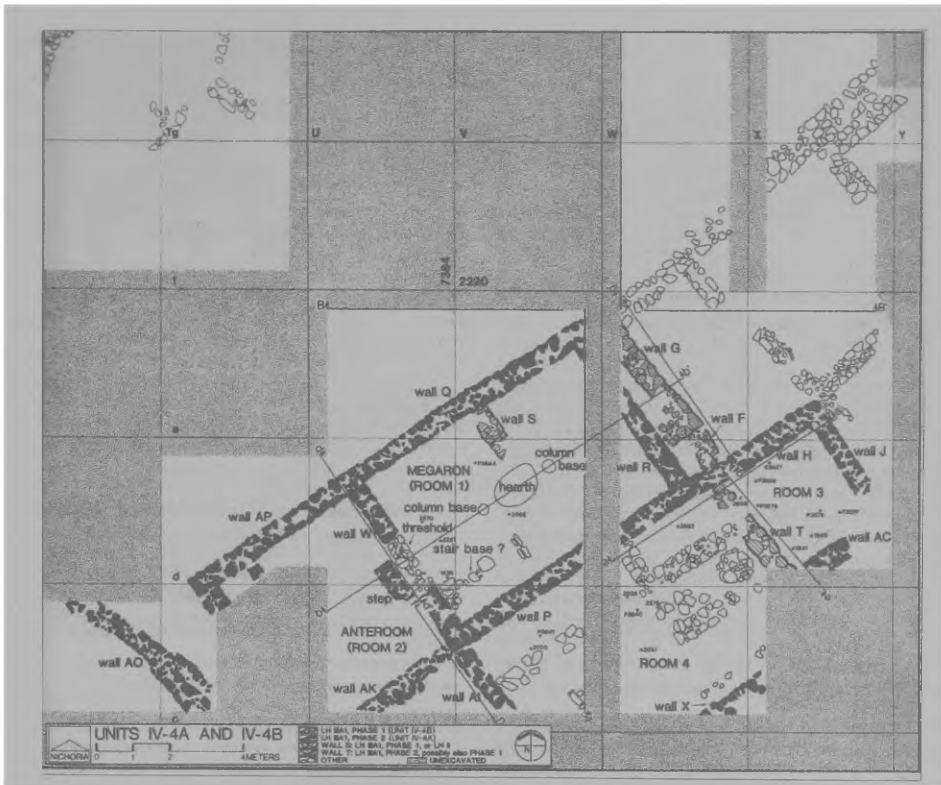


Fig. 1. Unidade IV-4, BR III (McDonald & Wilkie 1992: 434).

diferentes. Os autores utilizam a denominação “Idade Obscura”³ e não “Idade do Ferro Antiga” ou “Protogeométrico” como é atualmente aceito, em virtude de uma cronologia específica de Nichoria baseada em seu desenvolvimento cerâmico.

Não há vestígio arquitetônico da Idade Obscura I, mas a presença de cerâmica dessa fase nos edifícios micênicos sugere uma reutilização de tais estruturas. Na IO II, há o reuso de uma *tholos* micênica situada no cemitério próximo e a evidência da construção de uma pequena *tholos* para uma série de sepultamentos (Donovan 1983: 270). A cerâmica encontra-se distribuída por todo o sítio. Ao menos dois edifícios absidais são atribuídos a esse período: as unidades III-1 e IV-1. Este último, de orientação leste-oeste, é o mais importante e possui duas fases distintas: na primeira, a estrutura é

retangular; na segunda, um recinto semicircular foi construído, tornando-o um edifício absidal (Fig.2). Esse novo cômodo, denominado sala 3, foi utilizado para estocagem, como comprovam as duas fossas em seu interior (Coulson 1983a: 90).

O fato mais notável ocorrido durante a IO III foi a substituição do edifício IV-1 pelo IV-5 (Fig.3), também absidal, construído ao seu lado, mas com orientação norte-sul. Há a continuação do uso da sala 3 como local de estocagem. Outro edifício absidal, a unidade IV-14, é do mesmo período e apresenta a mesma orientação norte-sul. Tal orientação, típica dos edifícios da Arcádia, e a mudança ocorrida em Nichoria podem indicar a influência desta região. A ligação entre a Messênia e a Arcádia é documentada nos relatos de Pausânias da Primeira Guerra Messênia (743-724) e é provável que as relações tenham se iniciado durante a fase IO III e culminado na aliança de guerra (Coulson 1983b: 53).

Os depósitos de grãos das unidades IV-1 e IV-5 sugerem uma ênfase na função de estocagem

(3) Idade Obscura I: 1075-975; II: 975-850; II/III: 850-800; III: 800-750 (McDonald et al. 1983).

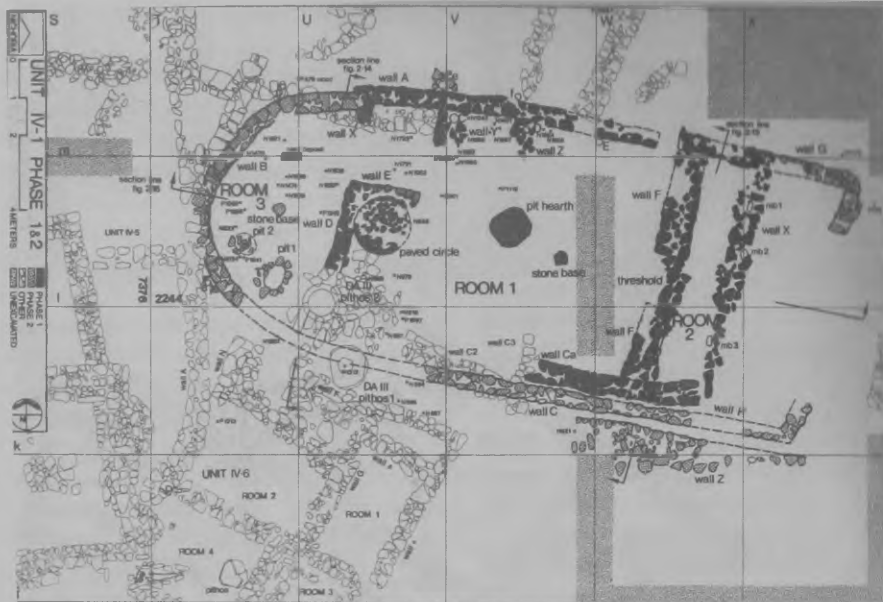


Fig. 2. Unidade IV-1, IO (McDonald *et al* 1983: 22).

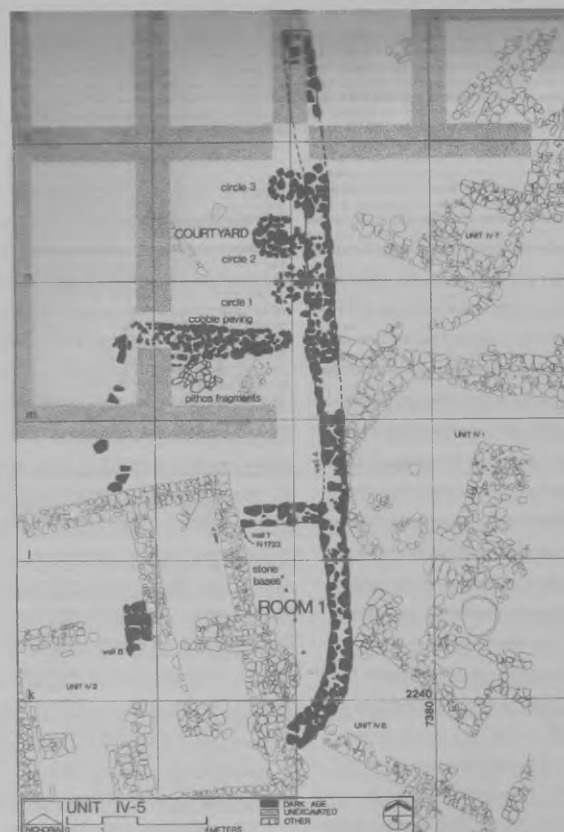


Fig. 3. Unidade IV-5, IO (McDonald *et al* 1983: 48).

dos edifícios, tendo a população se assentado ao redor deles, na área central do sítio. Note-se que a construção de tais edifícios requer grande esforço comunitário e liderança para gerenciar trabalho e recursos, e é possível que formas locais de poder político estivessem sendo estruturadas.

O projeto da UMME em Nichoria contribuiu para outras pesquisas, tais como a de Mazarakis Ainian (1997) e Whitley (1991) que, se utilizando dos resultados obtidos em Nichoria, mas empregando abordagens diferentes, apresentaram conclusões semelhantes com relação à natureza da ocupação do sítio.

O estudo de Mazarakis Ainian não se baseia nas técnicas arquitetônicas, mas sim na proposição de uma reflexão social, política e religiosa a respeito dos edifícios da Grécia e áreas adjacentes durante a Idade do Ferro Antiga. A partir de um amplo catálogo de edifícios, o autor estabelece alguns critérios para identificar edifícios de culto e de governantes, analisando a relação dos edifícios de governantes com algumas práticas culturais, como o culto heróico. Os critérios considerados pelo autor são as características arquitetônicas excepcionais (plano incomum, dimensões consideráveis), a posição proeminente do edifício no assentamento (localização central e/ou sobre uma elevação), o arranjo interno (bancos, canais, lareiras) e os artefatos associados ao edifício (Mazarakis Ainian 1997: 321-3).

A dissolução da administração palacial com o desaparecimento da Civilização Micênica teria possibilitado a emergência dos chefes locais, outrora dependentes e subordinados à autoridade central (Mazarakis Ainian 1997: 375). A presença de construções diferenciadas – como as unidades IV-1 e IV-5 de Nichoria – parece evidenciar tal fato. A unidade IV-1 de Nichoria seria um típico edifício de chefe da Idade do Ferro Antiga e um dos melhores exemplos com presença de uma lareira circular, bancos e um altar onde o banquete em homenagem aos ancestrais seria executado. O culto dos antepassados poderia assumir uma conotação política importante, legitimando as formas emergentes de poder. Outro dado singular em Nichoria é a comprovação da continuidade de tal sistema até a primeira metade do século VIII a.C., como atestam a continuidade do uso da unidade IV-1 no século IX a.C. e a construção do edifício IV-5.

Conclusões

As escavações em Nichoria basearam-se na hipótese de que o sítio seria *Reutokoro*, a capital da “Província Distante”, mas os resultados das escavações mostraram que o sítio não corresponde geográfica e materialmente a *Reutokoro*. Nichoria era, provavelmente, *Timitoakee*, mencionada em diversos tabletes de Pilos como uma das sete principais cidades da “Província Distante”, próxima à costa e situada em uma elevação que lhe conferia um controle da área ao seu redor (Shelmerdine 1981: 321). A localização estratégica de Nichoria, na intersecção de duas rotas, confere-lhe atributos de comunicação e defesa, também atribuídos a *Timitokae*. Como outros centros importantes na administração de Pilos, *Timitokae* possuía uma indústria de bronze que é atestada em Nichoria (Shelmerdine 1981: 323).

A importância de Nichoria dentro da administração de Pilos é inegável. Como a maior cidade e capital de sua região, deve ter exercido a administração na área, oferecendo serviços que envolviam, em uma analogia com outros centros, a manutenção da defesa, a realização de certos rituais regionais, a coleta de taxas e produtos e a redistribuição de bens.

Os edifícios de Nichoria permitem vislumbrar alguns aspectos da arquitetura doméstica do período micênico, estudo negligenciado pelas escavações que privilegiavam sítios palaciais. Em Nichoria, os edifícios não compartilham paredes; há um espaço livre ao redor, possivelmente utilizado como jardim e/ou estábulo, confirmando a idéia de núcleos familiares. Anteriormente, tal espaço livre não era considerado pelos pesquisadores, o que inflacionava as estimativas demográficas do período (Walsh & McDonald 1992: 462).

Com relação à função de cada sala, as evidências de Nichoria são negativas. Muito pouco material foi deixado no solo original dos edifícios. Fossas ou *pitthoi* podem apontar para a estocagem de bens, mas não determinam que esta seja a única função da sala. Na realidade, Darcque (1980) aponta para o fato de não podermos utilizar padrões ocidentais de salas com funções específicas para períodos pré-históricos, portanto, cada cômodo poderia ser multifuncional (Walsh & McDonald 1992: 464).

Com relação à Idade do Ferro Antiga, Mazarakis Ainian (1997: 381-2) e Whitley (1991: 352) concordam que Nichoria teria

um sistema político do tipo *big-man*, isto é, o poder se concentrava em um indivíduo com prerrogativas econômicas, políticas e religiosas. Assim, o assentamento se desenvolveria em torno de um edifício central, a habitação do chefe, que teria funções domésticas e comunais. Esta estrutura de poder baseia-se na chefia de um indivíduo dotado de qualidades pessoais e não se constituía como poder hereditário. Após a morte do chefe, qualquer membro da comunidade disputaria, com base em critérios pessoais, o poder político.

É no processo de surgimento da *pólis* que o templo urbano se constitui, substituindo a habitação do chefe. Isso não ocorre em Nichoria, que parece ter permanecido inabitada após o final do Período Geométrico. Nichoria, certamente um assentamento importante durante as Idades do Bronze e do Ferro, não se tornou uma *pólis*, talvez por ter mantido o sistema de *big-man* por

um período maior, enquanto outras cidades já desenvolviam outras formas de poder.

O estudo macro espacial realizado na Messênia identificou o Sítio de Nichoria como o mais promissor para a realização de uma escavação intensiva. A escavação do sítio (pesquisa semi-micro espacial) revelou a importância do sítio na Idade do Bronze Recente, dentro da administração do palácio de Pilos, e no início da Idade do Ferro, sendo um dos poucos assentamentos contínuos na Grécia com vestígios arquitetônicos. Por fim, a análise micro espacial dos edifícios da Idade do Ferro em Nichoria permitiu especular sobre a sua estrutura política durante o período e as razões de sua submissão à Esparta a partir do Arcaico.

Essas pesquisas são fundamentais para o conhecimento de um período de transição complexo (o início da Idade do Ferro na Grécia) e como base para o desenvolvimento de modelos a respeito do surgimento da *pólis*.

MONZANI, J.C. Nichoria: an example of spatial archaeology in Greece. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 11: 63-69, 2011.

Abstract: The comprehensive excavation at Nichoria (Messenia, Greece) inserted in an extensive land survey by the University of Minnesota Messenia Expedition (UMME), and the macro, semi-micro and micro spatial analyses of the site were important to evidence the domestic context of the Mycenaean sites as well as the comprehension of the transition from the Bronze Age to the Iron Age in Greece.

Keywords: Nichoria – Spatial archaeology – Greek Bronze Age – Greek Iron Age.

Referências bibliográficas

- COULSON, W.D.E.
 1983a The Pottery. In: McDonald, W.A.; Coulson, W.; Rosser, J. (Eds.) *Excavations at Nichoria in southwest Greece III: Dark Age and Byzantine Occupation*. Minneapolis, The University of Minnesota Press: 61-259.
 1983b Area IV. In: McDonald, W.A.; Coulson, W.; Rosser, J. (Eds.) *Excavations at Nichoria in southwest Greece III: Dark Age and Byzantine Occupation*. Minneapolis, The University of Minnesota Press: 18-56.
- DARCQUE, P.
 1980 L'architecture domestique Mycénienne. Tese de Doutorado. Paris, École des Hautes Études en Sciences Sociales.
- DONOVAN, W.P.
 1983 The Late Geometric Pitthos Burial. In: McDonald, W.A.; Coulson, W.; Rosser, J. (Eds.) *Excavations at Nichoria in southwest Greece III: Dark Age and Byzantine Occupation*. Minneapolis, The University of Minnesota Press: 260-2.
- HOWELL, R.J.
 1992a Final Neolithic Phase. In: McDonald, W.A.; Wilkie, N. (Eds.) *Excavations at Nichoria in southwest Greece II: The Bronze Age Occupation*. Minneapolis, The University of Minnesota Press: 8-14.
 1992b Middle Helladic Settlement: Stratigraphy and Architecture. In: McDonald, W.A.; Wilkie, N. (Eds.) *Excavations at Nichoria in southwest Greece II: The Bronze Age Occupation*. Minneapolis, The University of Minnesota Press: 15-42.
- MAZARAKIS AINIAN, A.
 1997 From Rulers' Dwellings to Temples. Architecture, Religion and Society in Early Iron Age (1100- 700 BC). *Studies in Mediterranean Archeology*, CXXI, 400 pp.
- MCDONALD, W.A.
 1972 Excavations at Nichoria in Messenia: 1969-71. *Hesperia*, 41:218-73.
- MCDONALD, W.; RAPP, G. (Eds.)
 1972 *The Minnesota Messenia Expedition. Reconstructing a Bronze Age Regional Environment*. Minneapolis: The University of Minnesota Press.
- MCDONALD, W.A.; COULSON, W.; ROSSER, J. (Eds.)
 1983 *Excavations at Nichoria in southwest Greece III: Dark Age and Byzantine Occupation*. Minneapolis: The University of Minnesota Press.
- MCDONALD, W.A.; COULSON, W.
 1983 The Dark Age at Nichoria: A Perspective. In: McDonald, W.A.; Coulson, W.; Rosser, J. (Eds.) *Excavations at Nichoria in southwest Greece III: Dark Age and Byzantine Occupation*. Minneapolis, The University of Minnesota Press: 316-29.
- MCDONALD, W.A.; WILKIE, N. (Eds.)
 1992 *Excavations at Nichoria in southwest Greece II: The Bronze Age Occupation*. Minneapolis: The University of Minnesota Press.
- MCDONALD, W.A.; DICKINSON, O.T.P.K.; HOWEEL, R.J.
 1992 Summary. In: McDonald, W.A.; Wilkie, N. (Eds.) *Excavations at Nichoria in southwest Greece II: The Bronze Age Occupation*. Minneapolis, The University of Minnesota Press: 757-69.
- SHELMERDINE, C.
 1981 Nichoria in Context: a major town in the Pylos Kingdom. *American Journal of Archaeology*, 85: 319-25.
- WALSH, V.A.; MCDONALD, W.A.
 1992 House Construction and Town Layout. In: McDonald, W.A.; Wilkie, N. (Eds.) *Excavations at Nichoria in southwest Greece II: The Bronze Age Occupation*. Minneapolis, The University of Minnesota Press: 455-66.
- WHITLEY, J.
 1991 Social Diversity in Dark Age Greece. *British School at Athens*, 86: 341-65.
- WILKIE, N.
 1992 Settlement. In: McDonald, W.A.; Wilkie, N. (Eds.) *Excavations at Nichoria in southwest Greece II: The Bronze Age Occupation*. Minneapolis, The University of Minnesota Press: 625-6.